



CONTRIBUIÇÃO DE 10 (DEZ) ASSENTAMENTOS NA ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE UNAÍ – MG

CONTRIBUTION OF TEN (10) SETTLEMENTS IN THE MUNICIPALITY OF UNAI ECONOMY

Erica Campos Ribeiro¹; Marcelo Leite Gastal²; Assis Leandro de Melo Carvalho¹

¹Cáritas Diocesana de Paracatu - Unai - MG; ²Embrapa - Brasília - DF

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo contribuir para a discussão sobre a contribuição que 10 assentamentos de reforma agrária exercem sobre a economia do município de Unai. Para isso utilizou-se os dados coletados no Diagnóstico Rápido Dialogado (DRD) de 390 sistemas de produção que correspondem a 75% do total dos lotes dos 10 assentamentos. Os resultados obtidos mostraram a importância dos assentamentos para o desenvolvimento do município tanto pela oferta de produtos produzidos pelos no mercado local como pela contribuição das famílias como consumidores no comércio local. O que, em última instância, favorece a maior circulação de recursos e dinamiza a economia impactando positivamente o desenvolvimento do município.

Palavras-chave: agricultura familiar; Unai; economia; reforma agrária

Abstract

This project's goal is to contribute to the discussion on the contribution that 10 agrarian reform settlements have on the economy of the city of Unai. For this we used the data collected in Rapid Diagnostics Dialogued (DRD) of 390 systems of production which correspond to 75% of the total batch of 10 settlements. The results showed the importance of the settlements for the development of the city by both the supply of products produced by the local market as the contribution on households as consumers of the local market. What, ultimately, promotes increased circulation of resources and stimulates the economy positively by impacting the development of the municipality.

Keywords: family farming; settlements; agrarian reform; economy contribution

Introdução

As principais atividades econômicas no município de Unai, MG, são relacionadas à produção agropecuária. A agricultura familiar desempenha papel fundamental pois do total de 3.593 estabelecimentos agrícolas, 2.734 são familiares, correspondendo a 76,1%

do total do município (MANGGINI, 2012). Compõe essa agricultura 34 projetos de assentamento, totalizando 1.639 famílias assentadas (INCRA, 2013).

Existem muitas críticas em relação a implantação de assentamentos, pois pouco ainda se sabe sobre a contribuição dos assentamentos na dinâmica econômica dos municípios onde estão localizados. Para isso é de fundamental importância estudar os assentamentos rurais, a oferta de seus produtos no mercado e suas contribuições na dinamização do comércio local.

O objetivo deste trabalho é colaborar para a discussão sobre a contribuição que os assentamentos de reforma agrária exercem sobre a economia do município a partir da experiência de Unaí, MG.

É resultado do diagnóstico rápido e dialogado (DRD) realizado em 10 assentamentos de reforma agrária. O DRD faz parte da metodologia preconizada pela Embrapa Cerrados para apoiar o desenvolvimento da agricultura familiar e que está sendo utilizada pela Cáritas Diocesana de Paracatu na assessoria técnica dos assentamentos. São também parceiros dessas ações a Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares de Unaí e Noroeste de Minas (Cooperagro), o Núcleo de Práticas Agronômicas da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí, Universidade de Brasília (UnB), o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Unaí, a Prefeitura e a Câmara de Vereadores do Município.

Metodologia

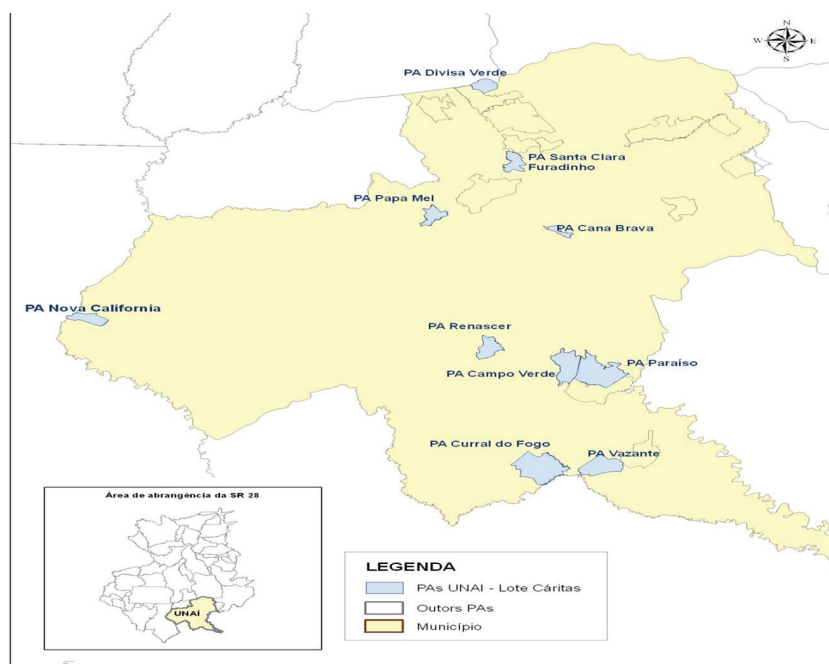
O trabalho foi desenvolvido em 10 (dez) assentamentos da reforma agrária localizados em Unaí e que totalizam 523 famílias. Esses assentamentos são, contemplados com a prestação de serviço de Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES) firmado entre o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma agrária) SR 28 DFE e a Cáritas Diocesana de Paracatu (Figura 1).

Foram utilizados dados dos Planos de Recuperação dos Assentamentos (PRA) e dados disponibilizados por instituições e fontes de estudos específicos, a fim de se ter uma visão inicial dos assentamentos e da economia do município.

Os dados secundários foram complementados com a coleta de dados definida na metodologia de apoio ao desenvolvimento sustentável da agricultura familiar recomendada pela Embrapa Cerrados (GASTAL et al., 2003; GASTAL et al., 2002).

Foram aplicados questionários específico para o Diagnóstico Rápido e Dialogado (DRD) no período de novembro de 2013 a janeiro de 2014 em 390 famílias, o que corresponde a 75% do total das famílias dos assentamentos (Tabela 1).

No questionário foram coletadas informações para caracterizar os sistemas de produção¹, identificando os principais problemas e as condições para solução dos mesmos. Foram consideradas variáveis sobre: mão de obra, cultivos, rebanho, despesas, ingressos do sistema de produção e externos, considerando o período de julho de 2012 a junho de 2013.



Fonte: Cáritas Diocesana de Paracatu.

Figura 1. Distribuição dos dez assentamentos no município.

Tabela 1. Identificação dos assentamentos entrevistados.

Assentamento	Núm. Famílias	Assentamento	Núm. de Famílias
Campo Verde	40	Canabrava	21
Curral do Fogo	138	Paraíso	81
Renascer	45	Vazante	63
Nova Califórnia	49	Papamel	28
Santa Clara	43	Divisa Verde	15
Total de Famílias			523

¹Sistema de produção é a combinação de fatores de produção utilizados por um produtor e sua família com a finalidade de satisfazer seus objetivos, tomando em conta um determinado contexto em seus diferentes aspectos, social, econômico, ecológico, administrativo e político. Abrange todo o estabelecimento: as terras, os recursos naturais, equipamentos, benfeitorias, cultivos, criações, a família do agricultor e o modo como estes diversos componentes interagem (ZOBY et al., 2003)

Para tratamento dos dados, foi criada uma base no Microsoft Excel. A escolha foi feita por se tratar de um programa bastante comum e de fácil manuseio por parte dos técnicos.

Resultados e Discussão

De acordo com Neto et al. (2009) no município de Unaí, o grande número de famílias assentadas tem influenciado diretamente no volume de recursos aplicados no município. Segundo o autor, no ano de 2006 somente os créditos aplicados para implantação dos assentamentos rurais (R\$ 38.640.000,00) superaram em aproximadamente três vezes o valor do Fundo de Participação dos Municípios.

Unaí responde pela oitava bacia leiteira do estado de Minas Gerais (OLIVEIRA et al., 2009) e é a principal atividade econômica dos assentamentos, sendo praticada em 80% das unidades familiares de produção. Na base Cidades (IBGE, 2014) o município possui uma produção leiteira de 115 mil litros de leite por dia, correspondente a uma produção anual de 41.975.000 Litros.

A análise dos dados da produção atual mostra que as famílias entrevistadas seriam responsáveis por 18% da produção leiteira municipal de 2012 que corresponde a 7.570.231 Litros. Destes 6.703.558 Litros foram comercializados equivalendo a R\$ 6.773.875,63.

Extrapolando estes dados, considerando que o município possui 1.639 famílias assentadas pela reforma agrária, estima-se que estas produziram por ano 28.107.163 Litros de leite, representando assim 66,96% da produção do município, correspondendo ao valor de R\$ 28.394.838,55 por ano.

De acordo com Martins (2014), a cada R\$ 5.081,00 vendidos de leite e derivados, é gerado um emprego permanente na economia brasileira. Neste contexto, o total de renda com a produção de leite gerado pelas famílias dos 10 assentamentos seria responsável por gerar 1.333 empregos permanentes. Com a venda de bovinos (adultos e bezerros) a movimentação nos assentamentos alcança R\$ 933.295,00 por ano.

Observou-se que a criação de aves é a segunda principal atividade econômica nos assentamentos. Foi constatado um total de 35.380 aves, que corresponde a 18% da criação efetiva do município em 2012 (IBGE, 2014). Ao serem questionados sobre qual a finalidade da criação, 53% dos entrevistados responderam que era exclusivamente para o consumo da família e 47% para venda e consumo familiar. O volume comercializado é de R\$ 377.864,00 por ano.

Com relação à produção de ovos, verificou-se uma produção anual de 90.120 dúzias, correspondendo a 47,44% da produção municipal de 2012 (190.000 dúzias) (IBGE, 2014). Ao serem questionados sobre qual a finalidade da produção, 65% dos entrevistados responderam que mantinham a criação exclusivamente para o consumo da família e 35% para venda e consumo familiar. O volume da comercialização atinge por ano R\$ 122.500,00.

O milho representa não só uma atividade de renda, mas principalmente a possibilidade de sua transformação na propriedade para múltiplos usos. É fundamental como insumo energético na alimentação para criações de suínos, aves e gado leiteiro.

Cabe salientar que muitas outras atividades desenvolvidas pela agricultura familiar poderiam ser citadas e que representam importantes segmentos para a economia da região como geradoras de crescimento e desenvolvimento rural, porém optou-se por destacar aquelas de maior expressão econômica e de cunho social. Nesta perspectiva, a renda das famílias oriunda da diversificação da produção (milho, cana, olerícolas, frutas, farinha de mandioca, frangos, ovos, carne de porco, entre outros) gera R\$ 2.293.465,12 por ano.

Verificou-se que a reprodução socioeconômica das famílias e dos estabelecimentos também é garantida por ingressos externos, como venda de mão de obra, associada ou não a outros tipos de renda não agrícola, como a aposentadoria ou a bolsa família. Isso corresponde a uma movimentação de R\$ 4.280.771,00 por ano. Destes 34% são aposentadorias e 22% venda de mão de obra.

Os ingressos obtidos com a produção somados aos ingressos externos totalizam por ano R\$ 13.348.111,75. De acordo com Neto et al. (2009) tal fato enfatiza a importância dos assentamentos, não apenas pelo seu aspecto prático que é a oferta de produtos no mercado local, mas também por evidenciar a percepção de que as famílias nos assentamentos rurais conseguiram ultrapassar a condição de produção de valores de uso, destinados exclusivamente ao autoconsumo, para se constituírem, de modo efetivo, em produtores de valores de troca, isto é, produtores de excedentes comercializáveis.

Os principais gastos nas propriedades totalizam R\$ 8.440.424,00. Destes 69% são gastos na produção e 31% são gastos com a família. Impressiona o fato de que 31% dos gastos totais dos lotes são com aquisição de ração bovina, mostrando uma forte dependência dos sistemas de produção de insumos de fora da propriedade.

Os créditos aplicados e gastos fortalecem principalmente o comércio local, tendo em vista que são gastos em casas de material de construção, casas de produtos agrícolas, postos de gasolina, lojas, supermercados, etc. Isto contribui tanto para uma maior circulação de recursos e dinamização da economia, quanto, ao final da cadeia, ampliar a arrecadação de ICMS e de outros impostos locais, impactando positivamente o valor do FPM repassado ao município (NETO et al., 2009).

Conclusão

Apesar das críticas com relação à forma como os assentamentos vêm sendo implantados, os mesmos devem ser percebidos, principalmente pelas populações urbanas e governantes, como de suma importância para o desenvolvimento do município.

Essa relevância se explicita no aumento da oferta de produtos produzidos no município pelos assentamentos. Tal perspectiva é importante, pois foi possível demonstrar que os assentados conseguiram ultrapassar a condição de produção destinada exclusivamente ao autoconsumo, para se constituírem, de modo efetivo, em produtores de excedentes comercializáveis.

Por outro lado, deve-se reconhecer a importância dos assentados não apenas de novos produtores agrícolas, mas também de novos consumidores, visto que são instrumentos geradores de forte demanda no comércio local.

Neste contexto, os dados mostram que os assentamentos possibilitaram que os trabalhadores rurais passassem da condição de mero vendedor de força de trabalho, para o papel de produtor e de vendedor de produtos, alimentos basicamente e, como complemento, de consumidor de uma vasta diversidade de produtos em virtude de seu acesso a um maior volume de renda monetária. Isso significa em última análise um grande passo no sentido da inclusão social dessas populações extremamente desfavorecidas.

Referências

- GASTAL, Marcelo Leite et al. **Método participativo de apoio ao desenvolvimento sustentável de assentamentos de reforma agrária**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2002.
- GASTAL, Marcelo Leite et al. **Projeto Unai**: diagnóstico rápido e dialogado de três assentamentos de reforma agrária. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2003.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=317040&idtema=121&search=minas-gerais|unai|pecuaria-2012>. Acesso em: 24 jan. 2014.
- INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Apresentação sobre a Assessoria Técnica, Social e Ambiental no município de Unai**. 2013 (Relatório Interno).
- MANGGINI, Tiago Roberto Tenroller. **Campesinato e agronegócio**: A experiência educativa do assentamento Eldorado dos Carajás Unai/MG. 2012. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- MARTINS, Paulo do Carmo. **Leite é um bom negócio**. Disponível em: <http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/conjuntura-de-mercado/leite-e-um-bom-negocio-8127n.aspx>. Acesso em: 25 jan. 2014.
- NETO, José Ambrósio Ferreira et al. **Assentamentos Rurais e Desenvolvimento Econômico: Um Estudo sobre o Noroeste de Minas Gerais**. 47° SOBER, Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009, Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.
- OLIVEIRA, Marcelo Nascimento de et al. **Projeto Unai**: pesquisa e desenvolvimento em assentamentos de reforma agrária. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.